

Crônica de Janeiro

O Alquimista da Varanda

O Saber que Amadurece na Varanda

Hoje, passados 29.930 dias, sentei-me na “varanda” da minha vida e experimentei uma viagem fantástica; não foi sonho, foram verdades apresentadas em um cronograma maravilhoso e então comecei... Mas a ênfase dessa jornada não está no volume de mapas que carreguei, mas em como o **conhecimento** acumulado se transformou, enfim, em **saber**.

Num olhar reflexivo para os 14.600 dias vejo a impetuosidade se sobrepondo e o conhecimento era um **fim em si mesmo**. Eu o perseguia com uma ambição descontrolada, colecionando títulos como medalhas de guerra, buscando uma sensação de poder que infla o ego, mas pouco nutre o espírito. Eram tempos de amores varonis, onde a pressa de conquistar o mundo me impedia de realmente contemplá-lo. Eu via o conhecimento como uma escada para o topo, sem perceber que o topo é um lugar solitário que se não for compartilhado, tende ao vazio.

Mas é exatamente no fim deste ciclo, que a ruptura lenta começa a acontecer: o conhecimento que até então era apenas o “alimento” guardado na

despensa em forma de informações, fórmulas e teorias, eram estocados com vigor de quem teme a escassez. Mas o conhecimento, isolado, é estático; ele pode gerar “obesidade mental” , pesando nos ombros sem fortalecer os pés. A transformação mágica aconteceu quando parei de apenas reter e comecei a “digerir” o conhecimento , o que me permitiu uma reflexão sobre o **saber**. ... então entendi que o saber é o conhecimento que passou pelo filtro da mente e do coração tornando-se uma verdadeira bússola interna. Enquanto o conhecimento me dizia como o cérebro funciona, o saber me ensinou a sentir a dopamina da utilidade ao compartilhar conhecimento e experiência com os meus alunos. E esta verdade me libertou da ditadura dos títulos. O conhecimento deixou de ser o destino final; agora, ele é apenas o meio, o “alimento” que processa o verdadeiro saber.

Nesta “varanda” passaram 29.930 dias, entendi que a verdade que liberta não é o destino onde se chega, mas a própria luz que usamos para enxergar o caminho. O conhecimento me deu as letras; **o saber me permitiu escrever a história de que o serviço ao próximo é único antídoto contra a atrofia da alma**. Descobri que não sou dono desse patrimônio; sou apenas um usufrutuário de um empréstimo divino que exige ser devolvido em forma de amor e partilha.

Se antes eu queria ser alguém através do que sabia, hoje eu quero ser **útil** através do que sou. A ambição de ter deu lugar à urgência de entrega. O saber que agora carrego não pesa, porque não é mais um fardo de vaidades, mas uma oferta de generosidade. Descobri que a inteligência emprestada por Deus só faz sentido quando se torna ponte de caridade com nossos irmãos. Na “varanda” da vida, entendi que a maior conquista não foi o que acumulei nas pesquisas, mas o que consigo transformar em bem estar aos meus assistidos, antes que o sol se ponha.

A “viagem” continua. Os dias agora não são apenas somados, são multiplicados por cada pessoa que toca esse saber que decidi não calar. Afinal, a verdadeira liberdade não é saber tudo, mas entender, finalmente, para que fim eu vim a este mundo.

Alguém que começa a ver